Manoel Santiago (Márcio Páscoa)

Um dos maiores pintores amazonenses e certamente o que conseguiu maior repercussão fora do Amazonas até hoje foi Manoel Colafante Caledônio de Assumpção Santiago. Nasceu em Manaus, a 25 de março de 1897, filho de José de Assumpção Santiago e Maria Cezarina Bastos Santiago. As referências biográficas dizem que ele começou seus estudos de desenho e pintura em 1903, quando a família mudou-se para Belém, embora ele o pudesse ter feito em Manaus, quer na Academia de Belas Artes, quer no ensino público e regular.

De qualquer modo sua formação superior deu-se no Rio de Janeiro, para onde foi residir. Em 1919, na capital brasileira, enquanto formava-se em Direito freqüentou a Academia de Belas Artes, sendo orientado por Chambelland e Batista da Costa, assistindo também a aulas particulares com Eliseu Visconti.

A partir de 1920 sucederam-se exposições suas e em 1923 criou o Salão Primavera, mesmo ano em que se casou com Haydéa Santiago, também pintora.O maior evento aconteceu em 1927 quando recebeu prêmio de viagem ao exterior do Salão Nacional de Belas Artes, seguindo para Paris, o que lhe permitiu entrar em contato com Portinari, Quirino Campofiorito, Di Cavalcanti, Alfredo Galvão e Armando Viana. De volta ao Brasil foi contratado para lecionar no Instituto Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro e em seguida no Núcleo Bernardelli, sendo professor de Pancetti, Bustamante e Sá, Milton Da Costa, Rescala, dentre muitos outros.

Manoel Santiago recebeu outros importantes prêmios na carreira, dentre eles a Medalha de Ouro, em 1929, e a Medalha de Honra, em 1948, ambas no Salão Nacional de Belas Artes, do qual participou em várias edições ao longo de quase 30 anos. Foi também um assíduo freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes, desde 1936 a 1945, obtendo Menção Honrosa na edição de 1936, Medalha de Bronze em 1938, Pequena e Grande Medalha de Prata, em 1940 e 1945. Foi também premiado no exterior. Em 1941 recebeu a Medalha de Ouro da Exposição do IV Centenário da Cidade de Santiago (Chile), prêmio semelhante ao que receberia em 1965 na Exposição do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, tendo recebido a Medalha de Honra nesta ocasião.

Dentre as demais exposições de que sua obra tomou parte destacam-se o IV Salão do Núcleo Bernardelli, ocorrido em 1935, a I Bienal Internacional de São Paulo, em 1951, o III Salão Nacional de Arte Moderna (Salão Preto e Branco), em 1954, o Salão Panamericano de Arte, de Porto Alegre, em 1958, além de várias exposições realizadas na França, entre 1927 e 1932, mormente no Salão dos Artistas Franceses, no Salão de Outono, no Salão Colonial dos Artistas Franceses, no Salão das Tulherias e no Salão de Inverno. Nas décadas de 70 e 80 sua obra já aparecia mais escassamente em exibições do gênero, como aconteceu na Mostra de Arte de Curitiba, em 1970 ou na individual da Toulouse Galeria de Arte, em 1987, ano em que faleceu.

Nem só a óleo sobre tela se limitou a atividade artística de Manoel Santiago. Por volta de 1942 ele dedicou-se à realização de murais para a Alfândega do Rio de Janeiro e para o Instituto Nacional do Açúcar e do Álcool.

O conjunto de sua obra revela-o um artista figurativo e impressionista, voltado especialmente à pintura de gênero, bem como à paisagem, ao nu, à marinha e ao retrato (tendo também executado auto-retrato).

Sua obra é livre do desenho de contorno, como toda a obra impressionista, e talvez por isso não se destaquem pessoas em meio a muitas de suas paisagens, tal o colorismo acentuado de toda a tela. Pode-se mesmo dizer que o curvar do modelo, a que ele era fiel no tratamento do tema, resolvia-se de forma fluida. Nem por isso Manoel Santiago era menos desenhista. Sabidamente o foi de grande personalidade e em especial nas perspectivas aéreas, mas como idealista que era de convicção, manipulava de modo particular os elementos do real, quase dissolvendo-os na abundância poética que pretendia exprimir com as cores, conforme descreveu seu biógrafo Flávio de Aquino. De um modo geral os críticos o consideraram sempre uma personalidade pictórica marcante.

Fonte:

1. Aquino, Flávio de - «Manoel Santiago: vida, obra e crítica», Rio de Janeiro, Cabicieri, 1986.

2. Morais, Frederico - «Núcleo Bernardelli: arte brasileira nos anos 30 e 40», Rio de Janeiro, Pinakhotheke, 1982.

3. Vários Autores - «O Museu Nacional de Belas Artes», Rio de Janeiro, Banco Safra, 1985.

(*) Márcio Páscoa é Professor da UEA, Mestre em Artes pela UNESP e atualmente é doutorando em Ciências Musicais pela Universidade de Coimbra.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura